

OS BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO CUIDADO DE FORMA HUMANA E INTEGRAL, POR INTERMÉDIO DAS POLÍTICAS NACIONAIS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2^a edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

MORAES; Mariana Mateus¹, SILVA; Felype Machado Da²

RESUMO

A política nacional de práticas integrativas e complementares do sistema único de saúde (PNPICS) abrange os serviços médicos e os recursos terapêuticos, onde os mesmos são denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a medicina tradicional e alternativa. Sistemas e recursos que envolvem abordagens, e buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias seguras, com evidência no acolhimento, na evolução do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. O Ministério da Saúde (MS) absolve à necessidade de conhecer experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados do território nacional, onde adotou como estratégia a realização de um diagnóstico que envolvesse os pensamentos já contempladas no Sistema Único de Saúde (SUS) como a estratégia de saúde-doença, entre as quais se destacam aquelas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa acupuntura, homeopatia e fitoterapia.

Evidenciar na literatura, por meio das bases de dados online, como as práticas complementares de saúde estão atuando no bem estar do indivíduo e as experiências da população com essa forma de integralidade a saúde.

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura tendo como ferramenta norteador material já publicado a cerca do tema, disponível na íntegra de 2005 até 2021, nas bases de dados scielo e bvs. Foram usados para a pesquisa os descritores ``sus`` , ``integralidade em saúde`` , ``atenção primária a básica`` .

Diante do apresentado dos estudos foram evidenciadas as maiores aderência da população pelas as práticas integrativas e complementares, ganhando destaque à região Nordeste e Sudeste, que tiveram impacto positivo nessas regiões. Onde foi visto uma redução de recursos financeiros o qual impacta negativamente na execução do serviço. Em Itajaí (SC), a prática do doin, associada ao uso da homeopatia foi introduzida na saúde da família em 2006; Fortaleza (CE) desenvolve o projeto quatro varas com base na Terapia comunitária e nas técnicas de massagens; em Belo Horizonte (MG), desenvolve o programa de homeopatia, acupuntura e medicina antroposófica, atendendoem 21 unidades de saúde. Em Camaçari (BA), identifica-se, dentre as práticas corporais terapêuticas da Medicina Tradicional Chinesa(MTC), o Lian Gong, utilizado para o tratamento e prevenção de quadros álgicos e patologias crônicas, baseado em técnicas milenares da massagem Tui-na e treinamentos terapêuticos. O município de Palmeiras (BA) em 2017, deu subsídios para a implementação de abordagens como Neo-Hipocratismo (Naturopatia); logia; Fitoterapia; Quiropraxia; Acupuntura; Medicina Antroposófica; Massoterapia. O crescimento do uso dessas práticas se da ao fácil acesso e crescente popularidade, e a sua eficácia. Em virtude das práticas integrativas e complementares em saúde foram notificados as que tiveram o benefício de redução dos gastos com medicamentos.

No município de São Paulo foi evidenciado o desconhecimento das práticas e da PNPICT que foi sugestivo para a sua não implementação e desregulamentação nos municípios, a formação de profissionais de saúde nas diferentes práticas terapêuticas associadas entre si permite a ampliação das possibilidades da execução dos serviços. Obstáculos na aquisição de fornecimento de verbas, insumos, limita o acesso as práticas, como também a falta de estrutura física.

Portanto foi visto a necessidade de

¹ Faculdade De Medicina De Olinda, andreamoraes241000@gmail.com

² Faculdade De Medicina De Olinda, felypemachado123@outlook.com

ampliação ao acesso e a qualificação dos serviços, sobre a produção de mais estudos acadêmicos, referente ao tema, fazendo-se necessárias mais pesquisas, pois muitos profissionais e estudantes da área da saúde desconhecem essa integralidade, no que se refere aos movimentos de implantação da PNPICS no Brasil, dado essa onde parte da população não tem conhecimentos do serviço oferecido, se tornando assim um tabu. BARRO, Leylaine Christina Nunes de. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços. **Scielo**, Goiâna, Go, v. 24, n. 20190081, p. 1-8, set. 2019 FERRAZ, Ivana Santos. Expansión de las prácticas integrativas y complementarias en Brasil y el proceso de implantación en el Sistema Único de Salud. **Revista Electrónica Enfermeria Actual En Costa Rica**, Sudoeste de Bahia, v. 38, n. 38, p. 1-13, jun. 2020 SILVEIRA, Roberta de Pinho. Verdades em (des)construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. **Grupo de Estudos de Promoção da Saúde (Geps) na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rs, Brasil.**, Rio Branco. Porto Alegre, Rs, Brasil., v. 29, n. 1, p. 1-11, out. 2019.

PALAVRAS-CHAVE: sus, integralidade em saúde, atenção primária a básica